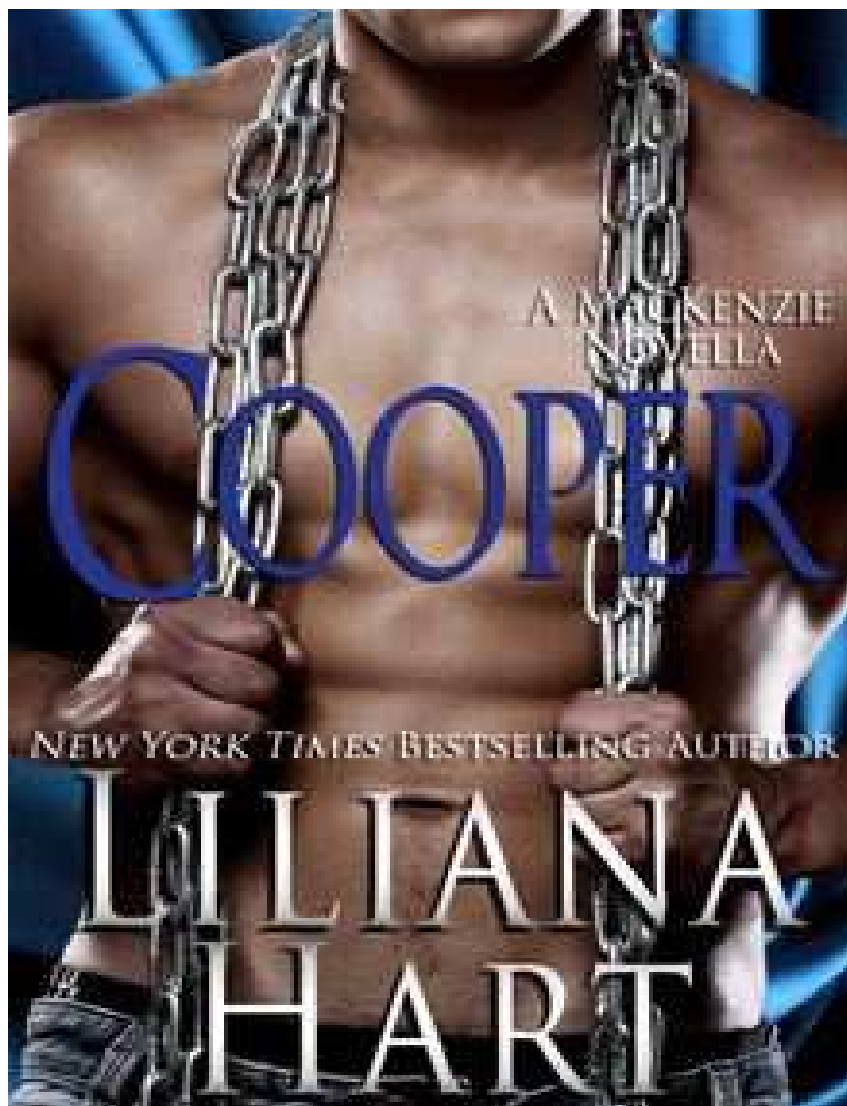




SÉRIE FAMÍLIA MACKENZIE 04 – COOPER

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Claire Drexel amou Cooper MacKenzie, desde que tinha 14 anos de idade. Mas, sendo dez anos mais velho, ele nunca a viu como algo mais do que uma irmã mais nova. Então, ela decide tomar o assunto em suas próprias mãos. Não é um segredo que Cooper é um jogador pesado na cena BDSM, e Claire decide que Cooper precisa é a parte inferior perfeita para sua parte superior. Só que ela ganha mais do que pechinchas.

Cooper MacKenzie não pode acreditar em seus olhos quando vê a pequena Claire Drexel sentada no colo de um dos homens mais perigosos que ele já conheceu. Tola. Ela só entrou no meio de uma investigação de drogas em um dos clubes de BDSM premier do estado, e um movimento errado pode explodir o disfarce que ele está vindo a desenvolver nos últimos três anos. Ele não tem escolha, além de interceder e reclamá-la como sua própria, mas enfrentando as consequências de suas ações, pode ser mais do que até mesmo ele esperava.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu estou no amor com esses meninos. Kkkk. Cooper é o irmão mais velho, portanto, leva a carga de cuidar de seus irmãos. Ele tem um lado escuro, que na minha opinião a autora deveria tê-lo usado mais, o Riley usou mais que ele. Kkkk. Mas como todos os outros, ele é quente e talvez mais romântico dos 4. Nesse livro temos incluído outros personagens dessa família quente e intrigante. Ansiosa pelo Cade. Leiam e comentem.

ANGÉLLICA

Realmente a autora não usou o Cooper. Eu entendi a mensagem subliminar do tipo: 'aqui tem um homem, coração e corpo' – queria ter visto e sentido mais o corpo – kkk.

Uma história mais emocional e sensual do que erótica. Claire – que não é nenhuma santa – o encontro e saciedade de duas almas se completando, liberando os medos... enfim, casal perfeito.



CAPÍTULO UM

Clube Dominique era apenas para membros, um dos clubes mais exclusivos de BDSM no estado, que atendia uma clientela de elite que preferiam um pouco de algo extra com sexo.

Então Cooper MacKenzie estava completamente confuso quando entrou pela entrada privativa do seu clube e viu Claire Drexel parecendo que pertencia lá. Seu olhar foi atraído por ela instantaneamente. Como sempre. *Maldição.*

Ele estava na porta do longo corredor que todos os membros VIPs usavam para entrar ou sair do clube, apenas observando. A pista de dança estava escura e flashes de luzes era a única maneira de ver os corpos se contorcendo passar para a batida dos graves vibrando vindo dos alto-falantes. Bebidas foram passadas livremente, couro e correntes decoravam quase todo o corpo, incluindo o seu. Incluindo Claire.

Quando ela tinha conseguido curvas assim? Seus seios derramaram o topo do top de couro estilo bustiê que ela usava, e a saia que combinava parou bem perto de indecente. Ela usava botas de couro que atava as suas coxas e foram incrementadas com dez centímetros de saltos nos calcanhares. Ele sentiu seus pulmões agarrarem e lembrou que precisava respirar.

Talvez ele tivesse estado enganado. Talvez não fosse Claire depois de tudo. Ele balançou a cabeça como se quisesse clarear a visão, mas ainda estava lá. Considerando que viu Claire pelo menos um par de vezes por semana trabalhando na biblioteca, fazendo compras ou movimentando-se em torno do parque, ele tinha uma boa ideia de como ela parecia. E tinha a maldita certeza de que era ela.

Ela era jovem, jovem demais para os pensamentos que surgiram em sua mente, sempre que sentia olhando em sua direção. Ele estava olhando em sua direção, apesar de não fazer nada sobre isso, já que ela tinha dezoito anos de idade. Esta noite não foi diferente. Ela ainda era tão impressionante e exótica como sempre foi. E seu corpo ainda vibrava de emoção aquecida quando a viu.



Seu cabelo preto foi cortado curto por isso alisava contra sua cabeça, como uma tampa de seda. Suas curvas foram exuberantes e fez com que ele saísse em suores frios no meio da noite, em mais de uma ocasião. As maçãs do rosto afiadas, insinuando o sangue nativo americano que corria em suas veias, e sua pele parecia como se tivesse sido polvilhada com pó de ouro. Seus lábios estavam penteados com vermelho e seus olhos eram como ônix preto e fez-se exoticamente.

Com sua aparência deslumbrante, não foi nenhuma surpresa, que não estava sozinha. Ela se sentou no colo de Rafael Morda, com o braço envolto em torno de seu pescoço e as pernas cruzadas, dando uma pequena quantidade de decência para o guardanapo de mesa de couro que ela usava. A seção de Rafael foi amarrada fora e elevou em um palanque para que pudesse ser senhor sobre o resto do clube. Iluminação especial iluminou o VIP, foi assim que aqueles no nível inferior podiam ver tudo o que estavam perdendo.

Morda tocou sua coxa exposta em círculos lentos, onde a saia encerrava e as botas de couro começavam, e Cooper viu o cartão vermelho.

Que diabos ela pensava que estava fazendo? Ela era uma bibliotecária, pelo amor de Deus. Ele caminhou em sua direção com toda a intenção de fazer uma cena e puxar o traseiro de volta para *Surrender*. Ele provavelmente poderia pensar em uma razão para jogá-la dentro da cadeia durante a noite e mantê-la longe de problemas. Ninguém poderia questionar sua decisão. Ele era o xerife.

"Como está pendurado, Coop?" Renegade, o proprietário do clube perguntou, interrompendo seus planos bem definidos. "Nós temos uma boa seleção de subs para você escolher. Carne fresca. E todas estão procurando por alguém para dominá-las. Há uma energia no ar hoje à noite, cara. Eu não sei como explicar isso."

Renegade teve seus assustadoramente olhos amarelos coloridos reforçados por algum tipo de substância química. Cooper sabia exatamente o que estava no ar. Todo o inferno estava prestes a libertar-se. E Claire tinha se plantado bem no meio dele.

Ele olhou por cima do ombro de Renegade e escolheu um agente da DEA feminino, disfarçada fazendo seu sub, lambendo suas botas, e encontrou um policial virando-se no canto da pista de dança. Ahh, o que não fazia pelo trabalho. E então ele chamou a atenção do



agente especial encarregado de toda esta operação, sentado no bar com uma cerveja e ignorando as mulheres que estavam praticamente se jogando em seu caminho, muito perigoso.

Cade MacKenzie fez Cooper parecer um ursinho de pelúcia em seus melhores dias. Cade foi o primeiro primo de Cooper e a razão pela qual ele estava envolvido em toda essa confusão, para começar. A boca de Cade ergueu no canto e ele derrubou a sua cerveja na direção de Cooper.

Bastardo.

Cade MacKenzie ia dever-lhe um inferno de um favor, uma vez que tivesse Morda atrás das grades, onde pertencia. Tudo o que tinha a fazer era pegar o filho da puta e apreender a mercadoria. Você acharia que seria simples, mas Morda tinha escorregado entre os dedos por três anos.

Quando Cade se aproximou dele perguntando se gostaria de ser uma parte da equipe secreta para derrubar Rafael Morda – juntamente com outros membros selecionados a mão de todas as diferentes áreas de aplicação da lei – Cooper tinha ido todo para isto. Isso havia lhe dado uma vida fora de *Surrender, Montana*, e colocou-o no meio de um clima sexual que passou a desfrutar. Ou usava para desfrutar.

Três anos de *Clube Dominique* lhe tinha dado um gostinho da liberdade que ele queria e um anseio para o mundano, que uma vez tinha sido aborrecido. Ele estava ficando muito velho para esta merda. As coisas que ele tinha sido parte aos seus vinte anos, não tinham apelo agora que estava na casa dos trinta. E algumas das mulheres neste lugar eram apenas malditamente loucas.

Ele lançou um olhar a Cade que se estreitaram e suspirou cansado, voltando sua atenção para Renegade.

"Você me conhece, Ren. Estou sempre à procura de uma boa sub. Embora ache que estou procurando algo um pouco diferente esta noite." Cooper pegou uma cerveja fora de uma bandeja que passava e tomou um longo gole. "Mas você está certo. Há algo no ar hoje à noite."



Quando ele começou a vir ao *Clube Dominique*, Renegade era um homem que tinha levado seu trabalho a sério. Ele protegeu a identidade de seus clientes e sua segurança, especialmente a segurança das subs, ou submissas. Cada membro passou por uma extensa verificação de antecedentes e nada sombrio foi abordado por demissão do clube. O DEA tinha dado a Cooper uma identidade falsa e toda a papelada para ir com ele e que pudesse ir à paisana. Ele às vezes tinha momentos, em que não tinha certeza de quem inferno era.

Mas desenvolveu uma espécie de amizade com Renegade, porque se tornara óbvio rapidamente de que algo estava acontecendo dentro do *Clube Dominique*. E Cooper estava disposto a apostar que Morda tinha pago Renegade regimento, para usar o clube como um local de queda para as drogas, que tinham sido traficadas através de Montana e em toda a fronteira canadense.

"Quem é a menina sentada no colo de Morda?" Perguntou Cooper, perguntando qual o nome que Claire havia dado na porta.

"Seu nome é Vixen. Ela não tem os melhores peitos que você já viu? Pensei em levá-la para dar uma volta comigo, mas eu a assisti por algum tempo e decidi passar. Você não quer ir lá, se está procurando por uma boa sub, meu amigo. Olhe para o fogo em seus olhos. Ela não está interessada em Morda. Seu colo só acontece de ser o melhor local para verificar a ação. Veja como ela está digitalizando o clube. Não há nenhuma maneira que ela seja uma sub. Ela está à procura de um desafio."

Cooper controlou o instinto natural para bater no rosto de Renegade, em sua avaliação bruta de Claire. Ele precisava sair deste lugar, pensou novamente.

"Eu vou ser o juiz disso." Disse Coop. "Ela não é um membro."

"Não. Ela é a convidada de Angel."

Cooper rangeu os dentes e apertou os olhos em aborrecimento. Angel tinha sido uma de suas amantes anteriores, o que significava que Claire tinha amizade com ela, de propósito, para o bem de rastreá-lo aqui. Sabia que Claire tinha uma queda por ele quando era criança. Era difícil não notar aqueles olhos escuros seguindo-o onde quer que fosse. Não importa que em algum lugar ao longo do caminho, ele começou a observá-la também.



Isso não significava que ele estava confortável com isso. Ele era dez anos mais velho que ela. E Claire não tinha ideia de que tipo de problemas ela estava pedindo, em um lugar como este. O que era bastante óbvio, desde que ela decidiu fazer sua primeira tentativa de sedução em um dos traficantes mais famosos do país. Quando a pegasse, ele estava indo para remar bem sua bunda.

Ele pegou o gesto de Cade a partir do canto de seu olho e estreitou os olhos. Cade tinha obviamente reconhecido Claire também e queria que ele ficasse sozinho com ela para que pudesse ser questionada sobre a conversa que Morda atualmente estava tendo com os dois cavalheiros sentados em frente a ele.

"Eu a quero." Coop decidiu, tentando pensar em uma maneira de tirá-la das garras e isolá-la de Morda.

Seu pênis pulsava com as palavras que estava negando a si mesmo nos últimos anos. Querer não começava a descrever seus sentimentos por Claire. A intensidade de seus sentimentos assustou o inferno fora dele.

"Eu não quero mais ninguém a tocando. Passe a palavra ao redor e a coloque em um dos quartos privados na minha conta." Uma sala privada era o único lugar no clube que teria qualquer privacidade.

Renegade riu até que lágrimas corriam pelo seu rosto. "Você vai roubá-la de Morda?" Renegade lhe deu um tapa nas costas e quase caiu na gargalhada. Cooper só olhava para ele e esperou que a tempestade passasse.

"Ele vai matar a sua bunda, cara."

Cooper deu de ombros. "Ele não está interessado nela. Você pode dizer por sua linguagem corporal. Ele nem sequer olhou para ela, desde que ela tinha estado sentado lá. Ela é a mulher mais bonita da sala, assim Morda pensa automaticamente que deveria pertencer a ele. Mas Morda não gosta de mulheres que não vão se esconder em sua presença. E essa mulher nunca vai se acovardar diante de ninguém. Olhe para o desafio em seus olhos. Ela vai ser um inferno de um desafio para domar."

"Tudo o que você diz, meu homem. Vou passar a palavra ao redor, e então vou voltar para o seu funeral." Renegade lhe deu um tapa no ombro e aproximou-se para que não



tivesse que gritar suas palavras sobre o baixo vindo dos alto-falantes. "Palavra de cautela, meu amigo. Um passarinho me contou que tem um policial na casa hoje à noite. Estou fechando o clube à meia-noite, em vez de duas, então é melhor você domá-la rapidamente e, em seguida, dar o fora. As coisas são prováveis de ficarem feias. Como eu disse, há algo no ar."

Cooper manteve sua expressão completamente em branco quando agradeceu Renegade pelo aviso e viu o homem ir embora.

Filho da puta. Eles haviam sido comprometidos. Ele examinou o quarto novamente e arranhou em um ponto logo abaixo da orelha. Cade obviamente pegou seu sinal, porque ele estava fora do banco do bar e misturando-se à multidão, antes que Cooper pudesse piscar. Ele confiava que Cade iria cuidar de alertar o resto da equipe de possível perigo. Agora Cooper só tinha que se preocupar com Claire.

Ele não tinha ideia de por que ela decidiu segui-lo para um clube particular, neste momento particular, mas se Claire Drexel estava tão curiosa para saber mais sobre a vida que levava, então, ela estava prestes a receber uma educação que nunca esqueceria.



Claire sabia que Cooper a tinha visto no minuto em que ele entrou no clube. Se ela não tivesse sido capaz de dizer por sua atitude com raiva, a maneira como ele se encostou no batente da porta, com os braços cruzados sobre o peito nu maciço ou a maneira como a olhou com os olhos quebrando geleira, ela teria sido capaz de dizer apenas pelo modo como seu corpo começou formigar. Cooper MacKenzie sempre fez seu corpo formigar.



Ela tinha sido apaixonada por ele, desde que tinha 14 anos de idade. Desde que ele tinha vinte e quatro na época, obviamente não tinha interesse em sua paixão. Provavelmente nem sabia o nome dela. A maioria das pessoas na cidade, apenas a conhecia como o mais jovem do pelotão Drexel. Como haviam oito filhos Drexel, ela podia entender como pode ser difícil de lembrar o nome de todos. Às vezes era difícil para os pais também.

Claire não tinha sido como as outras garotas na cidade, que tinham perseguido os meninos MacKenzie. Ela tinha sido quieta e tímida como uma criança, então tinha visto Cooper de longe e observou. E quando ficou mais velha, prestou atenção aos rumores que foram sussurrados sobre ele e sua preferência por sexo, do tipo não convencional. Ela não tinha ideia no momento do que isso significava. E com toda a honestidade, ainda não sabia os aspectos completos do que se passou em lugares como este. Desde que ela nunca tinha tido relações sexuais antes, ainda era um pouco sombrio, em alguns dos detalhes mais pertinentes.

Ela pode não ter conhecimento de primeira mão sobre o sexo, mas tinha feito seu negócio para descobrir as coisas que podem agradar um homem com apetites de Cooper. Foi pesquisadora campeã. Agora, se tivesse a coragem de ir em frente com este esquema descuidado dela, na realidade, ao contrário de apenas ler sobre isso. Sabia que Cooper era para ela, a partir do momento em que tinha idade suficiente para ver a intenção escura em seus olhos quando olhou para ela. Ela não podia fazer mais do que estar pronta para dar-lhe exatamente o que ele queria, quando chegasse o momento.

E o momento era agora.

Mas se esse Neanderthal que a puxou para o seu colo e disse-lhe que ele era um homem muito importante não parasse de apertar sua coxa, ela estava indo para acotovelá-lo acidentalmente no nariz romano perfeito e quebrar seus dentes perfeitamente nivelados.

Ela examinou a multidão, tentando manter um olho em Cooper, um ouvido na conversa muito interessante que seu amigo estava tendo, e o outro olho procurando uma maneira de escapar para a pista de dança.

O Neanderthal começou a esfregar a coxa logo acima de suas botas e viu Cooper passar da parede como se estivesse vindo em seu socorro, mas um gigante de um homem



com a pele da cor de chocolate escuro e cabelos cor de manteiga creme glacê interceptou, antes que ele tivesse dado um passo. Claire soltou um suspiro de desgosto. Onde estavam todos os malditos cavaleiros em armaduras brilhantes neste lugar?

Ela viu quando um homem foi conduzido por uma coleira nas mãos e joelhos sobre o chão e teve que fingir uma tosse para não rir. É claro que ela tem que resgatar a si mesma. Observou Cooper fora do canto de seu olho e sentiu o calor sobre a pele quando seu olhar parecia devorá-la. Ele mal parou para olhar seu companheiro em tudo, e podia dizer pela forma como os dois estavam olhando para ela que era o tema da conversa. Pelo menos o seu plano para obter Cooper de notá-la estava funcionando. Mais ou menos. O Neanderthal tinha sido improvisado.

Se tivesse esperado por Cooper para se aproximar dela em *Surrender*, seria uma avó antes que visse alguma ação. Toda vez que ela o viu na cidade, seus olhos escureceram e deslizaram sobre seu corpo, e em seguida, ele fez questão de afastar. Ela sabia que ele estava desconfortável com a diferença de idade. Era bastante óbvio, desde quando ele foi forçado a realmente falar com ela, se dirigiu como: '*Ei, garota*'. Ela tinha um mestrado pelo amor de Deus, e foi bem acima da idade legal, já há algum tempo. Foi uma coisa boa que gostava de um desafio, mas já era o suficiente. Os dias de Cooper fugir foram entregues.

"Vamos dançar." Angel gritou para ela do outro lado da corda que mantinha o Muito Importante Neanderthal (ou VIN¹, como ela decidiu chamá-lo para a abreviação) separado dos plebeus.

Agradeço a Deus por Angel.

Ela mudou-se para sair de VIN, mas agarrou-a em torno do pulso e tentou puxá-la de volta. "Você deve sempre pedir ao seu Mestre permissão para deixar sua presença. Haverá consequências se não obedecer."

Seu sotaque era grosso e estranho, e seus olhos eram planos. Este não era um homem para chatear, seu subconsciente estava praticamente gritando com ela. Mas a boca nem sempre ouvia seu subconsciente. Ela culpou os anos que passou enterrada em livros, em vez

¹ Abreviação de Very Important Neanderthal.



de sair e socializar mais. Não tinha aprendido a manter uma conversa decente, sem tropeçar em suas palavras no nervosismo até que estava na faculdade.

"Sim, eu não acho que isso vai acontecer." Disse ela. "Eu nunca fui muito boa na coisa de obediência. Talvez você devesse tentar aquela garota ali." Ela apontou para uma mulher magra abandonada que estava comendo aperitivos de uma tigela de cachorro.

Quando seu olhar seguiu seu dedo, ela aproveitou a oportunidade para subir do colo e descer as escadas atapetadas que levaram à pista de dança. Ela pegou Angel em um abraço de agradecimento e se juntaram ao fluxo e refluxo dos corpos.

Elas dançaram juntas de puro prazer, com as pernas, os quadris e os braços de forma conjunta para o baixo do traseiro. Ignoraram as mãos tateando que ocasionalmente passavam seu caminho e dançaram para si.

Angel tinha sido sua companheira de quarto no primeiro ano de faculdade, e tinham estado perto desde então. Angel foi uma das pessoas mais doces que já conheceu, por isso fazia sentido que ela era uma das subs mais populares, em um lugar como o *Clube Dominique*. Sua pele era suave como a seda e a cor mocha, seus cachos eram um tom mais escuro.

Foi por causa de Angel que Claire havia descoberto sobre o tipo de amante que Cooper realmente era. As coisas que ele gostava na cama e gostava de fazer as suas parceiras. Tinha sido difícil controlar o ciúme que surgiu, quando Angel tinha falado de Cooper, mas, como sempre, Claire havia se concentrado na pesquisa e aprendido mais sobre como ela poderia um dia agradar Cooper. Felizmente, a relação de Cooper e Angel não durou mais do que algumas semanas, de modo que ela não tinha assassinado Angel em seu sono.

Angel agarrou a mão dela e virou-a para uma volta que fez aplausos saírem em torno delas, mas quando virou as costas, algo sólido estava no caminho de Claire. Ela olhou no nível do olho em um peito musculoso de pura perfeição. Foi completamente liso e anéis dourados foram perfurados em ambos os mamilos. O pensamento de como os anéis se sentiriam contra o seu corpo enviou um arrepio em sua pele.

A música mudou para algo lento e sensual, o som bombeando de uma batida sedutora e o cheiro de luxúria pesava sobre os corpos na pista de dança. Ela levantou o olhar



lentamente, levando-se em cada centímetro de seu corpo, até que encontrou os olhos da cor de um lago frio, gelado com lascas de gelo.

Claire apoiou as mãos contra o peito, logo abaixo de seus anéis, e viu seus olhos escurecerem com o desejo.

"Olá, Cooper MacKenzie. Bom encontrá-lo aqui."

Luxúria e ira jogavam em seu rosto. Ele agarrou-a pelos quadris e abraçou-a, balançando ao ritmo, no tempo com seu coração. Suas mãos se moviam por seu peito e estômago, até que descansaram um pouco acima do cós da calça de couro. Seu corpo era uma fornalha e foi difícil de perder a ereção esticada na costura de suas calças.

Ele trouxe sua boca perto de sua orelha e beliscou seu lóbulo. *Duro*. Umidade combinou entre as coxas e os joelhos enfraquecidos. Ela estava abalada pela intensidade da necessidade que veio sobre ela, por isso demorou um minuto para perceber que ele tinha falado.

"Que diabos você pensa que está fazendo em um lugar como este?" Ele gritou. "Seus pais sabem que você está aqui?"

Claire agarrou a cabeça para trás e encontrou seu olhar com sua própria explosão de raiva. Ela empurrou para fora de seus braços com o desafio e encarou-o no meio da pista de dança. Os outros bailarinos foram dando-lhes um amplo espaço, sem dúvida esperando para ver qual deles saía por cima.

"Da última vez que verifiquei, eu não precisava de autorização dos meus pais ou de qualquer outra pessoa para tomar um amante. Eu já tive várias ofertas para ser colocada em uma coleira pela noite. Agora, se você me der licença, acho que vou encontrar um parceiro de dança diferente."

Era uma prática comum no clube para Dominantes colocarem coleira em sua submissa escolhida para a noite, para que os outros soubessem que tomaram e os deixassem sozinhos.

"Eu não penso assim." Disse Cooper, os olhos apertados. "Não há um homem aqui que poderia ser seu Dominante."

Ela olhou para ele ofensivamente dos pés à cabeça e sorriu.



"Exceto por mim." Acrescentou. "Um bom Dom sabe que não há satisfação a ser tida em uma submissa de vontade fraca. É quando uma submissa de vontade forte é domesticada, ambas as partes encontram satisfação."

Claire levantou uma sobrancelha e apoiou as mãos nos quadris, fazendo com que os seios testassem os limites do bustiê que usava. Os olhos de Cooper foram atraídos para a carne em volta de seus seios e sua boca se curvou em sua tentativa de distraí-lo. Ela caminhou em sua direção, até que estavam apenas um milímetro de distância. Sua unha circulo seu mamilo e, em seguida, puxou levemente o anel que estava pendurado lá. Ele agarrou seu pulso, mas ela vira o desejo, e mais importante, a aprovação em seus olhos que ela não desistiu dele.

Inclinou-se perto de seu ouvido e lambeu ao redor do lóbulo, antes de sussurrar: "Você acha que pode me domar? Eu te desafio a tentar."



CAPÍTULO DOIS

Cooper sorriu em admiração de sua ousadia. Não era muitas vezes que ele se deparou com alguém, homem ou mulher, que não recuasse quando lhes deu um certo olhar. Os homens de volta em *Surrender* o respeitavam, mas evitavam, e as mulheres apenas queriam que ele fosse algo selvagem e proibido na cama. Ele olhou a frente para o desafio que Claire lhe apresentou.

Cooper teve um vislumbre de Cade apenas sobre o ombro de Claire e reconheceu o sinal. Ele tinha que levar Claire para um lugar que poderia falar com ela calmamente, sem despertar a suspeita de qualquer pessoa no clube. Eles podiam continuar a jogar mais tarde, mas agora havia coisas mais importantes para tratar.

Ele puxou a coleira dourada que tinha trazido com ele de suas costas e prendeu-a no pescoço, antes que ela pudesse emitir um protesto. A coleira era uma banda suave cerca de oito centímetros de largura e estalou junta para fazer um círculo interminável suave. A única maneira de tirá-la foi com uma chave. Os olhos de Claire atiraram fogo, pois ela sentia por fora e removê-la.

"Você foi longe demais, Cooper. Eu não lhe dei permissão para me colocar uma coleira."

Ele deslizou seus dedos acima de suas botas e moveu a mão para agarrar seu traseiro nu. "Você vai descobrir rápido, querida, que eu não peço permissão para nada. Você vai ficar de joelhos implorando, para que eu possa dar-lhe, quando eu terminar de reivindicá-la."

Ele arrastou os dedos para baixo da fenda em suas nádegas, seguindo a linha da tanga que ela usava, até que sentiu a pele macia de sua boceta. Estava atormentando-se, tocando-a, embora soubesse que deveria jogá-la por cima do ombro e levá-la fora de perigo, de Rafael Morda e de si mesmo. Havia algo nela que foi refrescante e inocente, e ela merecia alguém melhor. Alguém não tão cansado. Alguém que poderia dar-lhe um lar e uma família própria.



Ele gemeu quando sua umidade cobriu seus dedos e ela tropeçou contra ele, pressionando os seios macios totalmente contra seu peito. Seu gemido de prazer cortou o som batendo nas paredes e ela ergueu o rosto, para que ele pudesse ver seu desejo claramente.

"Você não tem ideia do que está pedindo, Claire. Seria melhor sair e dirigir para casa em *Surrender* e fingir que nunca me viu aqui esta noite. Não posso dar-lhe a gentileza que uma garota como você merece."

"Eu não sou uma garota há muito tempo, Cooper. E tudo que eu sempre quis foi você, o que você tem para dar."

Cooper balançou a cabeça uma última negação, antes que seus lábios se tornaram muito tentadores. Mas foi uma tentativa inútil. E sabia disso. Parecia que tinha esperado toda a sua vida para beijar Claire Drexel, e já não podia resistir ao que ela lhe ofereceu.

Ele esmagou sua boca na dela e envolveu-a em seus braços, tentando ignorar quão certo que sentia contra ele ou o pânico que arrepiou ao longo de sua coluna vertebral. Ela era uma mulher que não entendia totalmente. A mulher que ainda não tinha aprendido as complexidades e peculiaridades, mas sentiu como se seu corpo tivesse sido feito para ela e apenas ela.

Ela não se coibiu de seu ardor, quase como se esperasse, e abriu a boca prontamente a sua invasão, empurrando de volta contra sua língua e embalando sua dureza entre suas coxas. Ele gemeu na doçura do seu gosto e sua ousadia enquanto ela chupava suavemente a língua. Seu pênis estava latejando duro e precisava do lançamento que só ela poderia satisfazer.

Ele se afastou e olharam um para o outro com uma mistura de admiração, necessidade e perplexidade. Seu coração batia em seu peito, um baque oco que parecia perto de estourar com a necessidade, que tinha para o seu corpo e uma diferente para tirá-la do clube. Sem dizer uma palavra, pegou a mão dela e levou-a a partir da pista de dança para o nível VIP, onde os quartos de prazer poderiam ser alugados ou por uma noite ou por mês. Com alguma sorte, Cooper não seria colocado na sala, muito antes de Cade interromper. Ele não tinha



certeza se seria capaz de reinar em seu controle, se ele e Claire fossem deixados sozinhos por muito tempo.

Eles pegaram as escadas para o nível superior, e Cooper não pode deixar de notar que o olhar de Rafael Morda nunca deixou. O traficante não parecia feliz. Na verdade, parecia furioso. Talvez tivesse estado mais em Claire, que Cooper tinha pensado originalmente. Ou talvez Morda só não gostasse da ideia de alguém tomar alguma coisa que ele pensou como sua.

O pensamento de Claire sentada no colo de Morda e o jeito que tinha estado a tocá-la tinha a raiva de Cooper subindo à superfície novamente.

"Devagar, Cooper. Eu mal posso andar com estes sapatos, muito menos correr."

Ele deu-lhe um olhar por cima do ombro que tinha sido conhecido por fazer prisioneiros rompendo em lágrimas, mas ela o olhou com um olhar idêntico, que quase o fez cair na gargalhada.

Ele diminuiu o passo e afrouxou o aperto em sua mão, enquanto se aproximavam da área VIP. Renegade ficou na boca do corredor escuro, que foi iluminado com lâmpadas vermelhas estranhas. O corredor levou às salas privadas que alugava a partir de qualquer quinhentos a mil dólares por noite, dependendo de que equipamento o cliente queria na sala. Coop estremeceu ao pensar no que Cade havia passado para o orçamento de toda esta operação. Ou como ele explicou as acusações aos seus superiores.

Renegade entregou a Cooper um cartão-chave e virou-se para deixá-los à sua privacidade, mas Cooper o deteve agarrando seu ombro. "Sem câmeras, Ren. Desligue-as. Eu quero dizer isso."

Ele não queria todas as testemunhas do que aconteceria naquele quarto.

Renegade olhou para Claire da cabeça aos pés, os olhos escuros aquecendo com a visão dela. "Eu não sei, Coop. Poderia ser um show bem poderoso."

"Se você não precisa do meu dinheiro, certamente podemos ir para outro lugar." Cooper ameaçou.

"Ahhh, agora Coop, você não vá lá. Vou transformar em *off*. Só não foda-se e receba a minha bunda processada ou algo."



"Eu nunca me ferro, Ren. Desligue as câmeras." Não era um pedido.

"Sim, sim. E lembre-se do que eu disse antes."

Renegade voltou para o coração pulsante do clube e Cooper liderou Claire pelo corredor escuro da ala privada. Pela primeira vez desde que ela desafiou-o na pista de dança, estava começando a realmente olhar ao seu redor. Ele podia sentir seus nervos saltando fora de sua pele aquecida e perguntou, não pela primeira vez, o que ela achava por vir aqui. Ela estava completamente fora de sua zona de conforto, e se começasse a respirar mais difícil tinha medo de hiperventilar e desmaiar a seus pés.

Cooper colocou o cartão-chave para a porta mais próxima da saída. Ela abriu silenciosamente e os trouxe dentro, ar fresco e escuro. Acendeu a luz, arandelas, uma em cada parede iluminou com luz amarela suave. O quarto era do tamanho de um grande armário. As paredes eram de concreto cinza e tinha algemas de mãos e pés aparafusadas nelas. Um tapete vermelho espesso cobria quase todo o piso, e uma cadeira de madeira solitária sentou-se no meio da sala. Prateleiras forradas de uma parede que continha uma impressionante exibição de chicotes e outros brinquedos sexuais. Era estéril, frio e destinado a uma coisa só.

E pelo olhar vítreo nos olhos de Claire, era coisa nova exatamente como ela e estava esperando que a atacasse a qualquer momento. Para alguém que parecia completamente despreocupada por ter um traficante internacional tocando-a, ela parecia totalmente em pânico, no entanto Cooper deu um passo adiante. Não que ele fosse, se classificou para si mesmo. Estava aqui, porque é onde Cade queria que estivesse.

"Relaxe, Claire. Não vou pular em você." Disse ele, tentando tranquilizá-la.

Seu olhar virou para ele e podia jurar que viu uma mistura de dor e confusão antes que ela cobrisse.

"Por que não? Eu fiz alguma coisa errada?"

A mandíbula de Cooper caiu aberta. "Não, você não fez nada de errado. É óbvio que há algo acontecendo aqui. Eu não sei por que decidiu seguir-me aqui ou a amizade com uma de minha ex-amantes para fazê-lo, mas, apesar do jeito que você está vestida e sua atitude lá



fora, é muito malditadamente óbvio que nunca esteve em um lugar como este antes. Seus dentes estão praticamente conversando com medo."

"Eu não tenho medo de nada, Cooper MacKenzie." Ela colocou os punhos nos quadris e estreitou os olhos. "Especialmente não de você. Eu particularmente não gosto da ideia de você me trazendo para um desses quartos, como faria com qualquer outra mulher." O barulho parecia ir para fora dela e parecia quase... tímida. "Eu sempre pensei que seria diferente quando finalmente..."

"Quando finalmente o quê?" Perguntou ele. Sua voz era apenas um sussurro.

"Tornássemos amantes. E Angel e eu éramos amigas, muito antes de você a conhecer. Ela era minha colega de quarto na faculdade. Eu não sou mais uma criança, Cooper. Vi o jeito que me olha. Posso dar a você. O que você precisa de uma mulher. Se vai me dar uma chance."

A respiração apreendeu nos pulmões de Cooper, quando ele pensou no que ela estava oferecendo. Ela era uma boa menina, de boa família. E ele não era nada além da escuridão.

Seu pai tinha morrido de um ataque cardíaco em seus trinta e tantos anos. Sua mãe havia morrido de câncer em seus quarenta anos. E eles foram deixados para trás, quando as crianças que tinham, precisavam deles para estar lá. Especialmente Cooper. Como o mais velho, tinha assumido a responsabilidade de ocupar o lugar de seu pai. De tentar orientar seus três irmãos na direção certa, para que fizessem boas escolhas em suas vidas. Ele errou muitas vezes, mas sabia que havia uma coisa que ele poderia fazer certo.

Tinha trinta e quatro anos de idade e aceitou como seu destino, que provavelmente não iria sobreviver aos seus próprios pais. Ele imaginou que poderia ter mais dez anos deixados. *Interessante*. Genética não mentia, especialmente quando você estava falando sobre o câncer ou problemas cardíacos. Ele tinha ambos em sua família. Então, tinha decidido desde o início, que ele nunca iria deixar uma viúva ou filhos para trás e pranteá-lo.

E, em seguida, em algum lugar ao longo do caminho, começou a decidir que se ia morrer, poderia muito bem ir para baixo da maneira mais difícil. Então se juntou aos fuzileiros navais após o ensino médio e, em seguida, indo para a faculdade para se formar em justiça criminal. Foi então que começou a experimentar com o lado mais coçado do



sexo. Era tudo sobre a emoção de poder e controle. Ele tinha muito pouco controle sobre sua vida, até então.

Depois que se formou, não tinha levado muito tempo para ser oferecido o trabalho em *Surrender*. Ele cresceu lá, assim como seus pais tinham. E, enquanto tinha a sua família e um trabalho que tinha orgulho, ainda havia algo faltando em sua vida. Ele imaginou que nunca saberia o que era a menos que fosse à procura.

"Você é jovem demais para entender o que eu preciso." Disse ele em voz baixa. "E você nunca iria concordar com o que eu quero."

Ela veio em sua direção com determinação, e ele teve a súbita vontade de começar a recuar. Plantou os pés no chão e cerrou os dentes ao ver o balanço de seus quadris, à espera que ela estivesse prestes a saltar sobre ele.

Deus, onde diabos estava Cade?

A vontade de colocar as mãos sobre ela estava ficando mais forte a cada minuto.

"Acho que você ficaria surpreso com o meu entendimento de sua necessidade, Cooper. Eu vi você crescer. Assisti você mudar ao longo dos anos e se tornar o homem que é hoje. E como você sabe que não vou concordar com o que quer?" Ela se inclinou para ele, sua boca deslizando logo abaixo do canto de sua boca. "Você nunca saberá a menos que me diga."

Cooper manteve as mãos atrás dele, mas não se afastou de seu beijo. A sensação dela contra ele era puro prazer, e queria que pudesse ficar por tanto tempo quanto ela lhe desse. Depois que lhe dissesse a verdade, ele poderia perder sua chance.

"Por que você não me diz primeiro o que é que você quer de mim." Disse ele. "Por que você veio aqui depois de todo esse tempo. Você me vê de volta em *Surrender* a cada dia. Por que não se aproximou de mim ali?"

"Porque você teria me evitado como sempre faz. Eu sabia que se viesse aqui, que eu iria finalmente obter a sua atenção. E não é nenhum segredo que você gosta de coisas... um pouco diferentes." Ela olhou para os anéis e lambeu os lábios.

"Isso não te assusta?"



"Cooper, eu sou uma bibliotecária. O que significa que leio constantemente. Se você acha que não passei os últimos anos fazendo pesquisas apenas para este momento, então está louco. Eu sempre soube exatamente no que estou me metendo."

A carranca de Cooper se aprofundou, enquanto tentava não imaginar exatamente como ela foi sobre sua pesquisa. Ele estava prestes a perguntar-lhe apenas isso, quando esfregou o dedo sobre o lábio inferior, traçando a linha lentamente, até que ele pudesse sentir o seu toque por todo o caminho em seu pênis.

"Então agora você sabe a extensão que fui para que eu possa estar aqui." Ela sussurrou. "Acho que deve ser bastante óbvio exatamente o que quero de você. Quero que você pare de correr na direção oposta, quando ando pela rua. Quero que pare de me dar aqueles olhares de desaprovação, quando pensa que minhas saias são muito curtas."

"Suas saias são sempre muito curtas." Ele interrompeu. "As bibliotecárias não devem mostrar muito as pernas."

Ela beijou seu queixo e, em seguida, até o canto da boca, silenciando-o. "Quero que você venha na biblioteca em sua pausa para o almoço e beije-me entre as pilhas de livros. Quero que me leve para jantar e depois me leve até a cama. Mas acima de tudo quero que você me toque. Sonhei com o seu toque por anos."

Cooper não poderia manter-se por mais tempo. A tentação era grande demais. Ele virou a cabeça e pegou sua boca itinerante, lambendo toda a costura de seus lábios com a língua, pedindo entrada. Ela era picante, doce e quente, seu corpo queimava com a necessidade de mais.

Seus braços em volta do seu pescoço e empurrou seus quadris contra ele, em busca de uma facilidade para a dor. Suas mãos percorriam pelas costas, até que ele segurou suas nádegas, e ergueu-a contra ele, moldando seu corpo ao seu, enquanto sua língua parodiava o ato sexual.

Cooper mudou-se cegamente em direção à cadeira solitária na sala, nunca quebrando o contato entre eles. Sentou-se na cadeira e puxou-a no seu colo, para as pernas montarem sua cintura. A pequena saia de couro que ela usava tinha montado em torno de seus quadris,



e tudo visível para ele era o pequeno pedaço de renda, que mal cobria seu montículo e o topo de suas botas, que veio até meio da coxa.

"Cristo, Claire. Você deve ser ilegal."

"Vamos chegar às algemas depois. Só não pare de me beijar."

Ela agarrou seu rosto e mordeu o lábio inferior. Seu pênis estremeceu debaixo dela e ela gemeu contra sua boca. As coisas estavam indo muito rápido, e ele tinha que fazê-la entender antes de fazer amor com ela.

Ele fez uma careta para o termo. Já que ela estava mudando a maneira como ele pensava. Ele nunca tinha feito amor com alguém em sua vida. Teve relações sexuais. Sim. Fodeu. Sim. Mas fazer amor era uma experiência que ele não tinha vontade de acrescentar à sua lista de façanhas sexuais.

Seus dedos percorreram seu peito para o botão de sua calça. Ela agarrou-as abertas com um movimento dos dedos e puxou para baixo a guia de seu zíper. Ele gemeu quando a mão enrolou em volta dele e seu polegar esfregou a área logo abaixo de seu pênis, onde seu piercing foi localizado.

"Mmm, eu adoro isso." Disse ela, massageando apenas sob o piercing para dar-lhe o máximo possível de prazer.

Ele moveu as mãos em seus ombros e agarrou seus quadris, sabendo que se ela continuasse tocando-o lá, tudo terminaria cedo demais. Apertou contra seu montículo coberto. Beliscou o queixo e provou o seu caminho do pescoço dela, até que sua cabeça caiu para trás em sinal de rendição. Seu braço estava ancorado atrás dela e ela se inclinou para trás ainda mais longe, sua flexibilidade fazendo com que parecesse como se estivesse dobrada ao meio. A posição apresentava os seios espartilhados assim se colocavam como uma festa diante dele. Ele avançou os copos de couro para baixo, até que ela estava completamente nua para ele. A visão que o cumprimentou era quase o suficiente para fazê-lo gozar direito então e lá.

"Deus, Claire. Essa é a coisa mais malditamente sexy que eu já vi na minha vida."

Seus mamilos foram perfurados e decorados com longos piercing de ouro cintilante. Adicionando a coleira dourada que ele tinha presa ao pescoço antes, ela parecia



uma exibição de joias caras e bonitas. O pensamento dela vestindo nada, além da coleira e os ornamentos no mamilo teve sua respiração estremecendo com antecipação. Ele deslizou o dedo ao longo da borda da decoração e sobre seu mamilo, e depois assistiu como ele atingiu o pico em resposta ao seu toque.

"Por favor, Cooper. Preciso de sua boca em mim."

Ele abaixou a cabeça e passou a língua em seu mamilo, antes de amamentá-lo para sua boca. Ela empurrou seus quadris contra ele com cada pulso de sua boca, e seu pênis estava ensopado com seus sucos. Tudo o que ele tinha a fazer era mudar a calcinha e estaria dentro dela.

Ela choramingou quando ele ergueu a boca de um peito e mudou-se para o outro. Podia dizer pelo empurrão de seus quadris e os gemidos que escapavam de seus lábios que ela estava perto de lançamento.

"Por favor, por favor." Ela implorou. "Eu quero você dentro de mim."

Cooper tentou obter o seu cérebro de volta para o seu funcionamento. Este não era o momento, nem o lugar para fazer isso. Cade ia estar lá a qualquer momento e ele não tinha trazido nenhum preservativo com ele esta noite, porque deveria estar trabalhando. Eles precisavam passar isso para o seu lugar rapidamente. Mas, primeiro, havia algo que ele precisava que ela entendesse, antes que a levasse para a cama. Ele não quis deixar qualquer dúvida em sua mente no que ela estava tendo.

"Espere, Claire. Só um minuto, bebê."

"Não pare. Eu estou tão perto." Ela gritou.

"Claire, abra os olhos e olhe para mim." Ele esperou até que seus olhos vidrados, febris encontrassem os dele. "Você precisa saber de uma coisa antes que isso vá mais longe."

Seu peito arfava, fazendo com que os ornamentos dos mamilos estremecessem com antecipação do que estava por vir. A visão era um inferno de uma distração para sua mente já dispersa.

"Tempo para confissão?" Perguntou ela. "Porque há algo que eu provavelmente deveria dizer-lhe também. Você sabe, antes de fazer isso."



Ela deslizou contra o seu eixo e ele respirou no quão bom elase sentia contra ele. "Tudo bem, bebê, mas deixe-me tirar isso, ok? É difícil pensar direito com você em meus braços."

"Então se apresse." Disse ela, rindo.

"Aconteça o que acontecer entre nós, Claire, quero que você entenda que não pode nunca ser nada de sério. Eu não quero qualquer falha de comunicação ou ferir os sentimentos entre nós. Acho que é melhor ser honesto sobre essas coisas desde o início."

Ela ficou rígida em seus braços, e ele percebeu que estava lidando com tudo errado. Sua falta de interesse em um relacionamento, não era o tipo de coisa que ele teve que explicar as suas parceiras habituais. Mas Claire era diferente. Ela não era do mundo. Ela era a pequena bibliotecária da cidade, que estava à procura de um pouco de diversão, mas acabaria por estabelecer-se com um marido e ter um casal de filhos.

"Eu quero você." Continuou ele, tentando descobrir como fazer com que as palavras saíssem direito. "Você estava certa de que era hora de eu parar de correr. Mas não posso oferecer-lhe o tipo de relacionamento que uma mulher como você normalmente procura."

"Quer dizer que você não vai." Disse ela, quando o desejo desapareceu de seus olhos e decepção os encheu. "Acho que é difícil acreditar que não pode ter o tipo de relacionamento onde duas pessoas se comprometem totalmente uma a outra. Mas não se preocupe, Cooper." Seu sorriso era amargo enquanto tentava tranquilizá-lo. "Eu não estou aqui para tentar amarrá-lo. Vou estar completamente satisfeita com uma noite. Talvez seja uma decepção para nós dois, podemos atribuí-lo a um experimento fracassado e só voltar a *Surrender*, fingindo que nada aconteceu. Você já provou muitas vezes, que não é impossível evitar que alguém em uma cidade com apenas três mil pessoas."

"Claire... eu gostaria que nós ainda fôssemos amigos, uma vez que tenha obtido tudo isso fora do nosso sistema. Eu não quero que isso mude. Nós nos conhecemos desde sempre. Este é apenas um pequeno desvio na estrada."

Ele não sabia mais o que dizer ou fazer. Disse a ela a verdade, mas é uma pena se arrastou ao longo de sua pele, e ele tinha o desejo de se desculpar. Tinha a sensação de que tinha esmagado algo muito, muito especial, mas não sabia como corrigi-lo, sem comprometer



tudo o que acreditava, e, eventualmente, enganando-a a pensar que estaria vivendo uma vida de felicidade e crianças só para ser deixada sozinha.

"Claro, Cooper. Um desvio. Tudo o que você diz. Agora vamos parar de falar e começar com as coisas. Está ficando frio aqui."

Ela o beijou de novo, mas não era a mesma coisa. Esse beijo não tinha o calor de seus outros, a suavidade e desejo, a necessidade urgente. A centelha ainda estava lá entre eles, a dureza entre as pernas iria atestar isso, mas era como se aquela centelha havia sido encharcada pela água e foi lentamente chiando.

"Por que não levar isso para a minha casa?" Disse ele, pensando que a mudança de ambiente poderia ajudá-la a relaxar. "Nós vamos ter mais espaço e uma cama macia. E abundância de preservativos."

"Eu estou no controle da natalidade."

"Isso é bom, mas nunca tive relações sexuais sem preservativo, e não pretendo começar agora." Sua decisão de não ter filhos assegurava que ele sempre lembraria-se de adequar-se. Por causa de seus sentimentos em relação ao assunto, nunca foi tentado a sentir o interior de uma mulher carne a carne. Algumas coisas não podem ser tomadas em oportunidade.

"Seu lugar. Claro." Disse ela, embora sua voz fosse robótica.

Claire ficou fora de seu colo e ajeitou a roupa. Ela manteve o olhar desviado e seus movimentos foram rápidos e bruscos. Estava prestes a perguntar-lhe o que estava errado, quando ouviu uma batida na porta. Cooper não sabia se a amaldiçoava o tempo de Cade ou agradecia-lhe.

Ele se virou para olhar Claire mais uma vez, antes de atender a porta. Seus lábios estavam inchados e vermelhos e ela parecia que tinha sido bem e completamente violada. Mas foram os olhos que o perseguiram. Eles não tinham nada, além de vazio.



CAPÍTULO TRÊS

Claire se sentiu congelada por dentro.

Sabia a partir do momento em que ela pôs os olhos em Cooper, que ele deveria ser dela. E quando uma paixão inocente tinha amadurecido no amor, que apenas uma mulher sabe, que era hora de agir. Ela encontrou outros homens, mas nunca tinha dado a eles seu corpo. Seu corpo pertencia a Cooper.

Não tinha vindo aqui esta noite esperando que Cooper declarasse seu amor e se empenhasse sempre. Mas não esperava que ele tirasse tudo o que ela tinha para dar-lhe, o amor e a paixão que tinha mantido dentro por tanto tempo e o rasgasse em pedaços com algumas palavras descuidadas. Ele aceitaria seu corpo, mas nada mais tinha a oferecer. Sem afeto genuíno. Apenas sexo.

A esperança de infância que ela sonhou uma vez tinha sido transformada em pó, como se nunca tivesse existido. Se Cooper só queria seu corpo, então isso era o que lhe daria. Ele tinha sido o único para quem estava guardando, depois de tudo. E uma vez que a livrasse de sua virgindade traquina e ela saciou-o de seu sistema, estaria livre para seguir com a sua vida e encontrar uma chance de ser feliz em outro lugar. E queria muito a felicidade, não tem que se casar ou ter filhos, como suas amigas estavam começando a fazer. Tudo o que ela queria era a chance de algo especial. Queria a companhia. O riso. E, finalmente, que poderia vir a amar. Mas Cooper tinha deixado muito claro, que não iria encontrar nenhuma dessas coisas com ele.

Bem. Ela era uma menina grande agora, e poderia jogar este jogo. Apenas sexo.

Cooper virou-se e deu-lhe um último olhar, preocupado, e ela teve o controle de sua compostura. Poderia ser tão fria como ele era para o momento. Salvaria suas lágrimas de piedade, para o conforto de sua própria casa.

Cooper abriu a porta, assim que o homem do outro lado estava levantando o punho para bater novamente. Ela o reconheceu imediatamente, se tivesse sido jogado fora por seu



longo cabelo. A última vez que o tinha visto tinha estado tonta perto do couro cabeludo. A tatuagem também era nova. Ou talvez ela só nunca o tivesse visto sem a camisa. Os MacKenzies sempre pareciam ter suas camisas fora no verão, por isso não conseguia se lembrar exatamente. Um desenho intrincado foi coberto ao longo do lado esquerdo do peito e no ombro, e acabou no bíceps saliente de seu braço esquerdo. Ele era enorme. E parecia um depravado completo no momento, mas sabia que ele não era.

"Olá, Cade. Não sabia que *Clube Dominique* era onde os MacKenzies tinham começado com as reuniões familiares."

"É bom vê-la novamente, Claire."

"Eu não sabia que vocês dois estavam em uma base do primeiro nome." Cooper disse, estreitando os olhos para seu primo.

"Ao contrário de você..." Disse ela. "... os outros MacKenzies que vejo na cidade não correm na direção oposta quando eu ando na rua. E desde que Cade foi passar os verões em *Surrender*, desde que ele era um garoto, eu realmente o conheço muito bem. E justamente por isso não há mais confusão, suas cunhadas são algumas de minhas amigas mais próximas, e seu irmão é o meu médico pessoal."

Cooper fez uma careta. Era óbvio pelo olhar em seu rosto, que ele não tinha conhecimento desses fatos.

Cade tossiu para preencher o silêncio constrangedor. "Peço desculpas por interromper sua noite, mas precisava falar com vocês dois. É por isso que eu disse a Cooper para trazê-la aqui."

Claire recuou como se tivesse levado um tapa, e ela não conseguia encontrar o olhar de Cooper. Assim, ele não tinha realmente desejado-a depois de tudo. Claro que a tinha visto e escolhido-a para fora, mas só porque tinha recebido ordens. Cooper deve ter pensado que era uma completa idiota. Para que o desejo em seus olhos só tinha sido para ela. Tinha acabado de ser a única a cair em seu caminho.

Apesar de sua idiotice em relacionamentos, ela era inteligente o suficiente para saber que algo grande estava acontecendo. Sabia que Cade trabalhou para o DEA, e ficou claro pela falta de surpresa de Cooper ao vê-lo, de que ele estava sobre o plano. Obviamente, houve



algum tipo de operação acontecendo no clube que ela entrou no meio, e tinha a sensação de que tinha tudo a ver com o Neanderthal que estava sentada antes.

Deus, ela era uma tola. Ao pensar que poderia ser o tipo de mulher que poderia pegar e manter Cooper MacKenzie para o bem era quase risível. Olhou para Cooper, até que ele se encolheu em seu olhar acusador.

"Você não está interrompendo nada." Disse ela, virando-se para Cade. "Eu estava no meu caminho. O que você precisa de mim, Cade?"

"Será que você ouviu qualquer conversa de Rafael Morda, enquanto estava... ah..."

"Sentada em seu colo?" Claire perguntou. "Eu não sabia que era o nome do homem. Ele não se preocupou em apresentar-se quando me arrastou para lá."

Ela correu os dedos pelos cabelos com nojo. "Eu só ouviu partes da conversa." Continuou. "Foi difícil de ouvir por causa da música, e eles continuaram trocando de Espanhol para Inglês e francês, por isso era difícil manter-se."

"Você pode falar espanhol?" Perguntou Cade.

"Claro. E francês. Bem como italiano e um pouco de alemão. Eu era uma linguística na faculdade. Os homens foram obviamente falando de algum tipo de negócio, mas nunca mencionaram nada específico, então não sabia qual a mercadoria que continuaram se referindo. Não ouvi quando a transferência estava vindo, mas eles estão levando na passagem da montanha através da fronteira de *Rollinstown* para entregá-la. Pelo que recolhi, a expedição já foi reencaminhada porque este clube tinha sido comprometido, por isso deve chegar ao seu destino ao amanhecer."

"Merda." Cade disse, chutando a perna da cadeira enquanto andava para trás e para frente da sala minúscula. "Preciso descobrir quem vazou a nossa posição a Morda. Nós estivemos aqui três malditos anos e tudo só vai virar fumaça. Tem que ser alguém da equipe."

"Um dos homens estava usando enquanto ele estava conversando com Morda." Disse Claire. "Você pode ser capaz de encontrar algo se fechar o clube e fizer uma pesquisa."

Cooper disse a ele sobre o encerramento do clube à meia-noite, e esperou enquanto Cade chamava outra equipe para invadir o clube, pouco depois das onze.



"O que você quer fazer, Cade?" Cooper perguntou quando arrancou o telefone. "Provavelmente, podemos vencê-los na passagem da montanha, se sairmos agora e tomar as estradas vicinais."

"Mas quem devo tomar com a gente? Eu não sei em quem posso confiar."

"Bem, há você e eu." Disse Cooper. "E se há alguém que você pode confiar a sua vida com nós, vamos adicioná-los à mistura. Estivemos caçando naquelas montanhas um milhão de vezes."

"Você está louco?" Claire perguntou, a raiva vibrando por todos os poros de seu corpo. "O que vocês dois estão indo para tentar interceptar um carregamento de drogas por si mesmos? Estes são bandidos maus. Eles não estão indo para baixo sem uma luta."

"Bem, nós somos mocinhos profissionais, querida. Não podemos deixá-los atravessar a fronteira com as drogas. Pense em quantos milhares de vidas poderiam ser afetadas."

"Nós podemos confiscar a expedição." Cade disse. "Mas isso ainda não nos dá Morda. É tudo boato e qualquer dúvida razoável neste momento. E é óbvio que a nossa cobertura neste clube está queimada. Talvez tenhamos sorte quando a equipe de ataque tiver aqui, mas duvido. Vou ter que começar toda a maldita operação do zero. Com uma nova equipe."

"Existe alguma coisa que você precise de mim, Cade?" Claire perguntou, perguntando o que diabos tinha acontecido com ela à noite. Era completamente surreal. Tudo o que queria era uma noite de sexo completamente incrível com Cooper MacKenzie e uma chance de ser um pouco ruim para uma vez em sua vida entediante.

"Não, você tem sido uma grande ajuda, Claire. Se importaria se eu mandasse um dos meus agentes para tomar uma declaração formal de você amanhã? Pode se lembrar de mais alguma coisa até lá."

"Claro, agora se vocês me dão licença, acho que vou voltar a *Surrender*."

"Eu vou levá-la até o seu carro." Disse Cooper.

"Eu sei o caminho." Disse ela e colocou um sorriso vazio em seu rosto. "Não se incomode."



Ela abriu a porta e saiu para o corredor iluminado vermelho. O clube ainda estava pulando no piso principal, mas o corredor estava vazio.

"Droga, Claire, você sabe que temos coisas para falar. Eu vi o olhar em seu rosto ali. Não há nenhum ponto em tentar me evitar." Ele agarrou a mão dela para impedi-la de ir embora. *Maldita mulher teimosa.* "Não vou ser capaz de segui-la de volta para minha casa hoje. Preciso ajudar Cade aqui. Mas há uma chave debaixo do meu tapete e você pode fazer-se em casa. Vamos falar logo que eu voltar e fazer as coisas em ordem. As coisas não são sempre como parecem. Vamos ter tudo arrumado e, em seguida, pegar de onde paramos."

Ela olhou para ele com espanto nos olhos arregalados. Ele realmente não entendia. Até onde estava preocupado era negócio usual. Estava vivendo sua vida inteira por ficar separado de todos, além de sua família. Era apenas uma porta giratória de mulheres anônimas e prazer esquecível.

"Cooper." Disse, balançando a cabeça tristemente para a vergonha de tudo isso. "Vamos apenas chamar isso do que ele é e deixá-lo ir. Acho que ambos tinham expectativas diferentes de como seriam as coisas, antes de eu vir para cá, e antes que você decidisse que eu tinha tão bom de uma foda como a pessoa que está ao meu lado. Mas, infelizmente, recentemente descobri algo sobre mim, como nos últimos 20 minutos mais ou menos. Tem sido um inferno de um abridor de olho, e eu completamente tinha como certo antes."

"Sua atitude está começando a me irritar, Claire."

"Cooper, se tivesse a sua arma em você eu poderia levá-la e atirar no próprio pé. Cale a boca e escute, por favor." Ela sorriu docemente, embora a raiva fosse evidente em seus olhos. "O sexo deve significar alguma coisa. Deve ser mais do que um rápido tatear em um armário, com alguém que não dá um maldito jeito ou de outro sobre você. Sim, deverá ser satisfatório. Ele deve ser sujo ou doce, ou em pé ou deitado. O como não importa. Mas o motivo certo foddidamente faz."

O grunhido que saiu de sua garganta não a intimidou. Se alguma coisa, deu-lhe a coragem para continuar.



"Isso tudo foi um erro. Sei que a culpa foi minha por instigar, então peço desculpas por incomodar você e ficar no caminho de tudo o que vocês estão fazendo aqui."

Ela puxou a mão de seu alcance.

"Eu avisei que não gostaria de desejar você, mas disse que nunca saberia a menos que lhe dissesse. Não posso mudar quem eu sou, Claire."

"Ninguém com uma alma ou um pingo de autorespeito gostaria o que você queria a partir de mim. E se isso é uma regra que está determinado a viver, então tenho certeza que não vai tentar mudá-la. Há muita coisa que posso tirar de você, Cooper, e havia um monte de coisas que estava disposta a tentar, mas não vou me sacrificar no altar de suas ilusões mais. É bom para você conseguir o que quer, mas eu mereço alguma coisa do que quero também. Não pode ser unilateral."

Decepção pesava como chumbo sobre os ombros, e, de repente, ela estava tão malditamente cansada. A luta foi para fora dela em uma exalação de respiração, e seus ombros caíram em derrota.

"Deixe-me ter o que sobrou do meu orgulho e apenas deixe-o ir, Cooper. Não há necessidade de tentar falar as coisas, para que você possa tentar justificar suas decisões a si mesmo."

Ele se aproximou para que se erguesse acima dela. "Tudo isso entre nós não está indo só para ir embora."

"Eu sei disso." Ela disse suavemente. "Mas, assim como com qualquer coisa, se você ignorá-lo o suficiente, pode fingir que nunca existiu, em primeiro lugar. Eu te vejo por aí, Cooper."

Ela virou-se e tornou para a segurança de seu carro antes das lágrimas começarem a cair. Não percebeu até que tinha chegado em casa, que ela ainda usava a coleira que Cooper tinha colocado em volta do pescoço. Não tinha ideia de como ela estava indo para tirá-la.



CAPÍTULO QUATRO

Deixe-me o que sobrou do meu orgulho...

Essas palavras assombraram Cooper durante toda a noite, e distraíram enquanto Cade colocava uma pequena equipe de quatro homens juntos para interceptar o carregamento de drogas, que Morda estava enviando para o Canadá.

Eles tinham alcançado seu objetivo de prender os homens que viajavam com a expedição, embora Cade tivesse tomado um tiro na mão e ombro, e Cooper tinha um chegado perto o suficiente em suas costelas, para deixar uma marca de queimadura em sua pele.

Mas, assim como Cade temia, não tinham pego o peixe grande. Os homens no caminhão eram apenas abelhas operárias, e nenhum deles poderia dar ao DEA Rafael Morda. O ataque no *Clube Dominique* não tinha sido muito melhor. Eles confiscaram drogas suficientes para fechar o clube por um tempo, mas ainda era apenas uma pequena parte da imagem.

Cade havia descoberto quem tinha traído a sua posição dentro do *Clube Dominique*. Era o mesmo agente feminino que tinha visto no clube na noite anterior, que o tinha recebido lambendo as botas. Os homens de Morda a tinham desistindo fácil o suficiente com um pouco de persuasão.

Uma vez que a ação terminou e ele tinha visto Cade descansar confortavelmente no hospital, Cooper viu-se dirigindo para a casa MacKenzie, em vez de seu próprio apartamento, em cima escritório do xerife. Ele pegaria seu irmão, Thomas, um curativo em suas costelas, e pegaria-se um sanduíche. E então talvez fosse ficar 12 horas de olho fechado no quarto, que tinha dormido enquanto crescia. Estava no meio dia, e ele não tinha dormido em mais de 30 horas.

Mas não era Thomas que encontrou quando entrou pela porta da cozinha. Cat MacKenzie, a esposa de Thomas, estava por trás do fogão fazendo algo na frigideira. Seu



rosto ficou vermelho o suficiente para combinar com seu cabelo e ele ficou surpreso que não viu fumaça saindo de suas orelhas.

"Eu não entendo." Ela gritou. "Eu posso escalar uma parede com pé centenas de ventosas e abrir uma fechadura com os olhos fechados, mas não posso fazer um sanduíche de queijo grelhado."

Cooper estremeceu ao ser lembrado de que sua cunhada já havia feito para viver. Tecnicamente ela ainda era uma ladra, mas desde que roubou para o FBI, não foi considerado um crime. Ela teve que pôr fim a sua vida de ladra, porém, uma vez que descobriu que estava grávida.

"Isso é tudo culpa de Thomas."

O puro descontentamento nessa declaração tinha Cooper sufocando uma risada.

"Ele me disse que eu precisava encontrar algo para ocupar o meu tempo, até que o bebê chegasse. Que eu poderia tratá-lo como escola e aprender as coisas que nunca consegui quando estava crescendo. É evidente que ele não sabe o que diabos está falando."

Cooper teve pena dela e levou-a pelos ombros, empurrando-a em direção a um dos bancos que ficavam sob a ilha de cozinha. Ele tirou a panela do fogão e passou sobre a tarefa de fazer a ambos o almoço.

"Como está Cade?" Ela perguntou, estreitando seu olhar com a facilidade quando ele capotou o queijo grelhado de um lado para o outro.

"Ele está dentro e fora. A bala que atingiu o ombro não fez qualquer dano importante, mas a que atingiu sua mão rasgou alguns tendões. Ele vai ter alguns problemas de mobilidade."

"Thomas vai vê-lo depois que seu último paciente desaparecer. E você? Você está bem?"

Tendo as mulheres se juntando à família MacKenzie tinha sido uma experiência completamente estranha para Cooper. Ele e seus irmãos eram próximos, mas não falavam sobre seus sentimentos, a não ser que estivessem com uma arma, e com certeza não analisavam o outro. Descobriu rapidamente que as mulheres MacKenzie não tinham tais questões.



"Sim, estou bem. Na sua maior parte." Ele pensou sobre o olhar nos olhos de Claire, quando disse a ela que não tinham futuro. O medo que tinha agarrado ao redor de seu coração, quando lhe disse que tinha cometido um erro e não queria vê-lo novamente.

"Você se importa se eu te fizer uma pergunta?" Perguntou ele.

"Você sempre pode me perguntar qualquer coisa, Coop. Mesmo que você seja um policial."

Cooper sorriu e colocou um prato de queijo grelhado e batatas fritas na frente dela e sentou-se com o seu próprio almoço.

"Você se preocupa com que iria acontecer com o bebê, se algo acontecesse com você ou Thomas? Não acha que é um pouco injusto trazer uma criança ao mundo sabendo que pode acabar abandonando-o?"

A reação que ele teve de Cat, não era nada do que estava esperando. Ele pensou que ela ia sufocar em seu sanduíche. Riso rolou de sua barriga e lágrimas agruparam em seus olhos. Cooper sentiu o calor subir-lhe a face e empurrou seu banco para se levantar, mas ela agarrou seu pulso e segurou-o lá.

"Cooper, eu te amo, mesmo que você levou algum tempo para se acostumar no início. Desculpe-me, que ri. Sei que isto é sério para você, mas esse é o maior monte de besteira que eu já ouvi. Será que isso tem alguma coisa a ver com os seus próprios sentimentos, depois que seus pais morreram?"

Cooper apenas lhe lançou um olhar estreitado.

"Será que tem algo a ver com você ter o tipo de mulher que costuma gravitar em torno e como você gosta de suas... atividades extracurriculares? Por que você nunca traz qualquer mulher em torno da família e parece incapaz de formar qualquer relacionamento duradouro?"

Ele resmungou, aborrecido com a forma como ela tinha acabado de psicoanalisá-lo e colocá-lo cuidadosamente em uma caixa. Então viu a simpatia movida através de seus olhos.

"Você está perguntando por causa da Claire?"

"Eu preciso saber a resposta para minha pergunta." Disse ele, com a garganta seca.



"Não, eu não acho que é injusto trazer uma criança ao mundo, sabendo que Thomas e eu vamos ter ido algum dia. Pode ser amanhã ou daqui a cinquenta anos. Mas o nosso filho vai saber o quanto o amamos, e vai ter tios e primos para ajudar a preencher as lacunas. Minha perspectiva é única por causa de onde vim. O que vocês têm é especial, e eu não tinha ideia de como reagir a ser acolhida e amada incondicionalmente pelo resto de vocês, só porque pertenço a Thomas. Vai ser assim para todos os nossos filhos também. Você não se esquece do amor, só porque uma pessoa morre."

"E, para responder à sua pergunta silenciosa, não acho que é errado amar. Nem sempre. Mesmo quando você sabe que seu tempo é finito. Por que limitar a sua felicidade? Por que não fazer o melhor a cada dia e esperar o melhor para os dias que virão? O medo de não saber o que vai acontecer seria como um machado pairando sobre sua cabeça. Você nunca vai realmente aproveitar a vida, se essa é a maneira que escolher viver. O que tem a perder, além de um relacionamento que tem muito medo de nutrir ou a esperança de uma criança que você pode um dia chamar de sua. Você já criou três filhos. Faria um pai malditamente bom. Você tem uma tremenda capacidade de amar, Coop. Mostra-o pela forma como cuida de sua família. Mas o amor às vezes dói. Isso não significa que ele vai embora ou você pode compensar, tentando não sentir nada. Não está sendo justo com você mesmo ou alguém que possa te amar em troca, se fizer isso."

Os olhos de Cooper queimaram com a forma como ela tinha visto através dele. Ele tinha sido o solucionador de problemas em sua família por tanto tempo, que havia esquecido qual era a sensação de deixar alguém tomar parte da carga.

"Você é uma boa cunhada. Para uma ladra."

Uma lágrima escorreu do canto de seu olho, e ela limpou-a com irritação. "Malditos hormônios." Disse ela. "Você é um bom irmão, também. Para um policial. Agora vai ter Thomas olhando para as suas costelas. Posso dizer que estão te machucando."

"Oh, e Cooper?" Ela disse em seu caminho para fora da cozinha.

"Não desista de Claire. Ela o ama há muito tempo. Aposto que não demoraria muito para perdoá-lo."



CAPÍTULO CINCO

Claire conseguiu evitar todo e qualquer MacKenzie por uma semana inteira.

Desde que se envergonhou no clube na sexta à noite, teve tempo de sobra para jogar as cenas mais e mais em sua mente. Não importa como mudou sua reação ou as coisas que disse, o resultado teria terminado no mesmo.

Ela passou a semana em reclusão, seja em sua pequena casa de dois quartos, que tinha comprado no ano anterior, ou na biblioteca, onde sempre olhou por cima do ombro, aguardando Cooper para o canto dela.

Ele pode não ter seguido-a em pessoa, mas com certeza não se importava de deixar o telefone fora do gancho. Ela desligou na cara dele pela primeira vez. Não se preocupou em responder a próxima vez. Ela finalmente desligou a coisa completamente da parede. Cooper perderiam o interesse em breve. Quando percebesse que ela não iria se contentar, com nada menos do que o que sabia que ele era capaz de dar.

Mas, quando se vestia para o trabalho na manhã seguinte, sexta-feira, se encontrou olhando para seu corpo nu no espelho na parte de trás de sua porta. Ela era elegante, mas cheia de curvas. Sua bunda e seios estavam sempre indo ser mais do que um punhado. Nenhuma quantidade de exercício nunca iria mudar isso.

Cooper não tinha rejeitado o seu corpo. Ele tinha encontrado mais do que satisfatório. Gostava dos ornamentos do mamilo, e ela amou o jeito que se sentiu, quando ele colocou a boca ao seu redor.

Foi a sua pesquisa que lhe tinha dado causa para levá-los alguns anos antes. Ela amava todos os seus piercings, não tinha certeza de que faria quando tinha chegado a eles, especialmente o pequeno aro que tinha chegado no feixe de nervos sensíveis de seu clitóris pela primeira vez.

Tinha sido a curiosidade que a levou primeiro as incomuns decorações e ninguém nunca viu, exceto ela, mas amava o jeito que pareceu e sentia, e não tinha vontade de se livrar



deles, só porque não foram considerados convencionais para uma bibliotecária de cidade pequena ou a sua mulher média andando na rua. Ela era mais do que confortável com seu próprio corpo e sexualidade, e tinha uma mente própria. Sabia do que gostava.

Mas Cooper tinha adicionado ao seu corpo decoração, e não por sua escolha. A coleira foi um problema. Toda vez que olhou para isto, se lembrou do que poderia ter sido entre eles. Ela finalmente tinha que ir vê-lo e fazê-lo removê-la. Mas ainda não. Não estava pronta.

A coisa boa sobre a coleira era que poderia ser passada como um colar, se usasse a roupa certa com ela. A única coisa ruim sobre isso, foi que teve de vestir-se mais do que o habitual todos os dias desta semana. Ela estava ficando cansada de usar calça estreita.

Puxou as meias coxa alta e uma saia lápis preta que fez suas pernas com bom aspecto. O tempo ainda estava frio em meados de abril, então pegou uma camisa três-quartos de comprimento da cor de papoulas que cortavam em um baixo 'V', para mostrar apenas uma sugestão da clivagem.

Nervos ultrapassaram-na, como fizeram todas as manhãs, quando saiu de casa e tomou o caminho mais longo para a biblioteca. Ela teve a infelicidade adicional da biblioteca estar do outro lado da rua do escritório do xerife.

A rua estava praticamente deserta neste início da manhã, e ela suspirou de alívio quando viu que a caminhonete de Cooper não estava estacionada na frente da estação.

Ela rezou por todo o caminho para o prédio, que não iria ficar cara a cara com Cooper hoje. Lembrou que o *Clube Dominique* tinha sido um momento de insanidade temporária, e que ainda era a mesma Claire Drexel que sempre foi. Uma pequena bibliotecária da cidade, com amigos próximos e familiares. Uma mulher que tinha o coração de uma aventureira preso na mente de alguém que nunca quebrou as regras. Era a hora que aceitasse sua sorte na vida e seguisse em frente.



Cooper sabia o minuto que Claire colocou os pés na biblioteca.

Ele tinha uma visão perfeita dos degraus da frente da janela de seu escritório, de modo que tinha visto quando ela abriu as portas grandes da frente e entrou. Mesmo à distância o pau endureceu na visão dela. Ela era cada fantasia sua ganhando vida. O pensamento de seus mamilos perfurados escondidos sob todas aquelas roupas o deixava louco para desapegar camada por camada.

Ele não tinha nada, além do tempo durante a semana passada, para pensar sobre o que sua cunhada lhe tinha dito. Entre isso e os pensamentos de Claire, sua mente tinha estado muito ocupada. Mesmo agora, enquanto pensava na maneira como ele a tratava, as coisas que lhe disse, a vergonha se apoderou de sua pele até que se sentia sujo. Ela merecia algo melhor dele. E ele merecia ser chicoteado.

Ele tinha estado tão acostumado a sua rotina de como as coisas correram com as outras mulheres de sua vida, que quase se tornou insensível ao fato de que ainda havia pessoas no mundo que tinham sentimentos reais. Ele estava cortando suas próprias emoções durante tanto tempo, que parecia a coisa mais natural a fazer. Mas não foi apenas o corpo de Claire que ele queria, tinha descoberto depois de uma grande dose de reflexão. Queria tudo sobre ela. E rezou para que não tivesse estragado as coisas muito mal, para tentar fazer um novo começo.

"Lucy." Ele gritou para sua secretária. "Vou estar disponível no meu celular, se houver uma emergência. Tenho alguns assuntos pessoais para ver."

Ele subiu as escadas correndo de volta para o seu apartamento e fez uma chamada. Se Cat ia distribuir conselhos, então ela deveria estar lá para apoiá-lo.

"Como você se sente sobre o preenchimento de algumas lacunas em sua educação?" Ele perguntou quando Cat atendeu ao telefone.

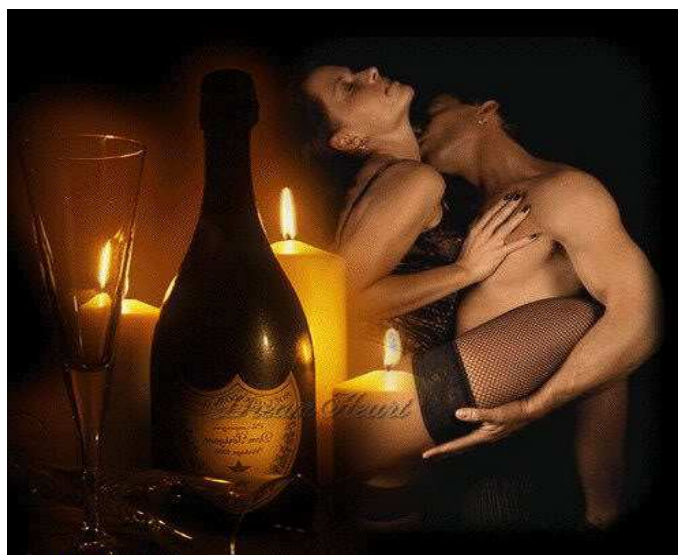
"Eu estou sempre pronta para algo novo. Acabei de terminar meu primeiro tapete de panela, por isso estou pronta para conquistar o mundo."

"Bom, porque *Surrender* vai precisar de uma bibliotecária para o resto do dia. E talvez amanhã."



Cooper tirou os piercings e vestiu casualmente em jeans e uma camisa. Ele viria a Claire com apenas a si mesmo para oferecer. Daria-lhe tudo o que tinha. Tudo o que era. Sabia em seu coração que ela era a mulher para ele. Não era algo que a idade ou a vida ou a morte poderia determinar. E se aceitou que Claire era a única mulher na Terra que tinha sido criada para ele, então tudo o que podia fazer era tomar a decisão de aceitar esse destino. Ou negá-lo.

Ele já tinha cometido o erro de negar isso uma vez. Por causa do medo. Não faria novamente o mesmo erro. Claire era dele. Se ela quisesse tê-lo.



Havia poucas pessoas na biblioteca quando Cooper passou meia hora mais tarde. Não importava que o vissem. Ele estava determinado a fazer Claire ouvi-lo. Estar sem ela não era uma opção.

Claire estava arrumando a seção infantil e falando baixinho para um menino de cerca de três ou quatro anos. Ela não se virou quando ele entrou, mas suas costas endureceram como se instintivamente soubesse que estava lá.

Ele encostou-se ao balcão da frente e cruzou os braços sobre o peito, esperando que Claire esgotasse-se de coisas a fazer apenas para evitá-lo. Ela finalmente não tinha escolha, além de vir em sua direção. Ergueu o queixo e manteve sua expressão educadamente em branco, quando olhou para o local apenas por cima do ombro, em vez de em seus olhos.



"Claire, preciso falar com você." Sua voz era suave, em deferência para onde eles estavam, mas as pessoas ainda estavam lhe dando olhares estranhos.

"Eu estou trabalhando agora, Cooper. E eu já ouvi sobre o máximo que você tem a dizer, tanto quanto eu quero. Me deixe em paz."

"Eu temo que não posso fazer isso, querida." Seus olhos finalmente encontraram os dele, e quebrou seu coração ver tamanha desolação amarga em suas profundezas. Por causa dele. "Eu tomei a liberdade de lhe encontrar uma substituta para o período da tarde. Preciso que venha comigo. Só por um pouco de tempo, para que eu possa explicar."

Ela riu e balançou a cabeça quando fez seu caminho ao redor do balcão, então havia algo fisicamente entre eles. Apesar do riso, se era difícil de perder o sopro gelado de sua raiva.

"Então, você já fez sua missão pessoal para arruinar a minha vida? Decidiu me perseguir no meu local de trabalho e ditar o que eu quero e vou fazer? Eu não pertenço a você, Cooper. Não sou sua posse."

Ele incisivamente olhou para a coleira que ela usava e encontrou prazer na forma que o calor liberou através de sua pele.

"Você pode lutar contra isso, mas não vai ganhar." Disse ele. "Apesar das circunstâncias que você trouxe para a minha atenção, e não importa as intenções de qualquer um de nós naquela noite ou a consequência resultante, há uma coisa que se destaca em minha mente. Levou apenas um beijo para saber que você era minha."

Seus olhos se suavizaram e sua boca se abriu com um suspiro, mas era óbvio pelo seu esforço visível, que ela estava cavando fundo para encontrar a vontade de não abrir os braços para ele.

"Eu me recuso." Ela disse finalmente com uma sobrelance arqueada e fogo em seus olhos. E algo mais, um desafio. Ele podia ver o contorno de seus mamilos claramente debaixo de sua camisa e a decoração que esperava por ele lá. Ela não poderia ter feito isso mais claro, que ele ia ter que trabalhar mais por seu perdão.

Ele abriu a mão e estendeu-a, para que ela visse a pequena chave que descansava em sua palma.



"Venha comigo e eu vou tirá-la."

"Não vou ser subornada, Cooper MacKenzie, a menos que você esteja carregando essa chave entre os dentes, enquanto rasteja sobre cacos de vidro. Eu provavelmente poderia ser persuadida então."

"Você dirige um negócio muito difícil." Ele colocou a chave no bolso, em seguida, levantou a passagem no balcão, para que pudesse se juntar a ela atrás da mesa. Ele tinha visto Cat entrar com o canto do olho, e sabia que ele e Claire tinham atraído uma multidão de usuários da biblioteca. Eles seriam o tema mais quente da conversa em *Surrender*, antes da hora de almoço.

"O... o que você está fazendo?" Ela perguntou, dando um passo para trás.

"Vou ter que ser duro, querida. Você e essa sua boca inteligente, não me deixam outra escolha."

"Cooper... realmente... isso está ficando ridículo. Será que é porque eu sou um desafio? Porque você nunca teve outra mulher dizendo 'não' antes?"

"Querida, lembro claramente de me dizendo sim várias vezes. Mas vamos voltar a isso. Eu quis você por um longo tempo, Claire. Estava mentindo para mim mesmo, negando a atração. E lhe devo um pedido de desculpas, pelas coisas que disse a você na semana passada. Era um mecanismo de defesa, puro e simples. Estava apavorado, porque sabia que você era a única pessoa que poderia mudar a maneira que eu tenho vivido. Venha comigo." Disse ele, estendendo a mão. "Por favor."

Seus olhos estavam molhados de lágrimas, mas não caíram. Ela olhou para a mão cautelosamente e balançou a cabeça em negação das coisas que ele lhe disse.

Sua teimosia teria sido uma coisa de beleza em qualquer outro momento. Eles estariam batendo de frente com certeza no futuro, mas já era o suficiente. Ele agarrou-a pela cintura e a jogou por cima do ombro para o deleite da multidão.

Cat riu quando passou por ela e disse. "Dê a ele o inferno, Claire."

"Muito obrigado." Disse Cooper.

"Olhe para o lado positivo, Cooper. Seus irmãos estão indo dar-lhe uma dor para o resto de sua vida, por isso. Obrigada por me convidar para ver o show."



Cooper colocou Claire se contorcendo no banco da frente de seu caminhão e prendeu o cinto de segurança para ela. Ela o olhou com rebeldia, e não pôde deixar de sorrir. Ele nunca tinha tido uma mulher desafiando-o como ela fez.

Seguiram em silêncio sepulcral, até que ele virou na estrada que levava para a casa dela.

"Por que estamos indo para minha casa? Como é que você vai me prender na sua masmorra e usar todos os seus chicotes e correntes para me curvar à sua vontade de lá?"

Ele olhou e sorriu para ela. Pela primeira vez em sua vida as coisas estavam começando a se sentir bem.

"Eu tenho que dizer que sou louco por essa sua boca inteligente."

"Acho que você está em período de loucura."

O terreno de sua casa era pequeno, mas foi fortemente arborizada e privada. A casa de um andar foi madeira branca, que recentemente teve uma nova camada de tinta. A grande envolvente varanda cercada por todos os lados, e grandes samambaias penduradas em intervalos regulares.

Quando ele abriu a porta e mudou-se para levá-la dentro, ela se acalmou quando colocou a mão na sua bochecha. Seus olhos eram ambos suplica e desculpa.

"Por favor, não faça isso, Cooper. Se tiver um pinga de bondade deixada dentro de você, então não faça isso comigo. Não tem a capacidade de quebrar meu coração. Você tem a capacidade de esmagá-lo ao pó. Percebo agora quão ingênua eu provavelmente parecia aquela noite. Eu prontamente admito que teci sonhos como uma garota sobre você. Sobre ser uma parte de algo especial para você. Foi tolice tentar ser o que você queria e esperava cumprir minhas próprias fantasias compostas ao mesmo tempo."

Cooper fechou os olhos contra a dor de suas palavras. Ele a machucou profundamente, talvez mais profundo do que seria capaz de reparar. Sabia melhor do que ninguém que a dissolução dos sonhos na adolescência poderia moldar uma pessoa, seja para o bem ou para o mal, o resto de sua vida.

"Claire..."



Ele não podia deixar de inclinar-se e esfregar os lábios nos dela lento e suave e gentil, como o primeiro beijo deve ter sido. Seus olhos se fecharam e ela aprofundou a pressão, e ele sentiu como se tivesse sido dado o maior presente do mundo. Levou as mãos ao fecho na parte de trás do pescoço dela e girou a chave na fechadura. A coleira caiu de seu pescoço para o colo.

"Eu só vou ter você vindo a mim, porque você quer." Ele sussurrou. "Nunca, porque acha que é o que eu poderia querer ou precisar. Nunca vou possuir você, mas sempre serei uma parte sua. Assim como você é uma parte de mim. A melhor parte de mim."

"Cooper." Ela suspirou e beijou-o novamente. "Leve-me para dentro. Tome tudo de mim. "

Ele a pegou nos braços e a embalou contra seu peito, enquanto fez o seu caminho dentro da casa. A entrada era pequena e a casa era aberta e espaçosa. Os pisos eram de madeira e cicatrizes, mas coberto com tapetes de cores vibrantes. Toda a casa foi vibrante, exatamente como ela era.

"Eu sinto muito, Claire. Quis você por tanto tempo, mas não tenho nenhuma desculpa para o tratamento de algo que poderia ter sido bonito entre nós, como se fosse sem sentido. Espero que você possa me perdoar. Porque isso não importa. Cada suspiro que escapa de seus lábios será estimado. Você sabe que cada memória que fizer ou experimentar que nós compartilhamos, será algo que tem a capacidade de romper as paredes que construí ao longo dos anos. E se nós construirmos do passado que tivemos e nutrirmos o futuro, acho que vamos ter algo muito, muito precioso."

As lágrimas que ela estava retendo caíram a partir dos cantos de seus olhos. "Você é o homem mais maravilhoso e confuso que já conheci na minha vida. Agora, por favor, me leve para a cama. Eu esperei muito tempo por você."

"Com prazer, querida."

Ele provou os lábios e puxou a língua em sua boca, acariciando, persuadindo e construindo a chama que existia entre eles desde o início. Mãos protelaram e suspiros eram suaves. Eles deixaram seus sapatos na entrada e rodearam para os quartos na parte de trás da casa, uma dança lenta que os fez tontos de desejo.



Sua saia estava aberta e caiu até os tornozelos, mas ele levantou-a e continuou a sua descida lenta para o quarto dela. Sua camisa veio em seguida, e seu sangue disparou quando a viu em apenas uma calcinha e sutiã preto, e a seda de suas meias.

"Você é tão linda." Ele murmurou, tocando o inchaço acima de seu peito com reverência e bebendo em seus suspiros de prazer.

Ela puxou a camisa sobre a cabeça e imediatamente notou a ausência de seus anéis de mamilo. Ela olhou para ele em confusão.

"Por que..."

"Porque eu queria te dar nada além de mim mesmo. Não há melhorias. Apenas eu fazendo amor com você." O pânico que normalmente acompanhava o pensamento de fazer amor estava inexistente. Porque com Claire, que era exatamente o que ele queria que fosse.

Ela levou os lábios ao peito e beijou cada mamilo, girando a língua em torno dos nervos sensitivos, até que sua cabeça foi jogada para trás em êxtase e ele estava rangendo os dentes para combater a necessidade de jogar a precaução ao vento e levá-la contra a parede.

"Vou com prazer ter você como é, Cooper. E sempre vou encontrar prazer em todas as facetas do seu corpo." Ela lhe deu um sorriso sedutor e seus olhos escuros brilharam com malícia. "Mas não jogue fora suas joias ainda. Eu gosto delas. Muito."

Ele a beijou mais duro, então, o seu corpo preparado e quase passou do ponto da sedução suave que queria dar a ela. Ele levantou-a nos braços e a levou o resto do caminho para seu quarto. Uma grande cama King Size dominava o quarto, e estava coberta com um baixo branco edredom e um monte de travesseiros.

Cooper dobrou para baixo das cobertas, enquanto ela o observava, as mãos torcendo nervosamente na sua frente. Vendo seus nervos acalmou os seus próprios, e fez-lhe concentrar-se em fazer tudo tão agradável quanto possível para ela. Ele beijou-lhe as pálpebras e trabalhou seu caminho até seus lábios, enquanto jogou aberto seu sutiã. Isto caiu no chão e sentiu-a contra ele, o toque frio do ouro de seus mamilos, o tinha gemendo de prazer.

Ele a deitou de costas na cama e se livrou da calça jeans e cuecas. Seu pênis esticou com a antecipação da liberação e seu saco apertou quando a viu deitada diante dele, seus



olhos escuros febris com a necessidade. Ele se aproximou dela devagar, apreciando as diferentes texturas quando seus corpos se tocaram totalmente pela primeira vez.

"Mmm, você se sente tão bem contra mim. Pesado." Ela disse enquanto percorria os dedos sobre ele com curiosidade tímida.

"Você está me matando, Claire." Ele tomou suas mãos errantes e apertou-lhes a cama, e então beijou longe seu protesto movendo-se para baixo de seu corpo, sua boca em homenagem a cada mergulho e inchaço até chegar a calcinha que cobria a essência dela.

Ele traçou um dedo ao longo da borda externa e sentiu a umidade que já havia reunida ali. Seus lábios seguiram o rastro de seu dedo e o cheiro de seu desejo era o maior afrodisíaco que ele já tinha conhecido. Puxou a calcinha para baixo lentamente, querendo saborear a visão do presente que ela estava lhe dando.

"Jesus Cristo, Claire." Seu coração gaguejou em seu peito e seu pau saltou em reação à pequena argola de ouro que decorava seu clitóris. Ela foi depilada completamente nua e as pétalas de suas dobras estavam abertas e lisas com seu mel.

"Você gostou?" Perguntou ela.

"Oh, sim. Eu amei isso."

Ele abaixou a cabeça para o nó inchado e jogou com o anel com sua língua, testando seu nível de sensibilidade. Seus quadris se levantaram em direção a ele e sua cabeça se debatia de um lado para o outro. Ela era muito sensível. *Perfeita*. Ergueu a boca e festejou como se ela fosse o mais doce banquete. Ele sabia exatamente onde tocar. Assim, onde poderia saborear. E não demorou muito tempo para o seu corpo começar a tremer sob seu toque e gemidos de prazer escaparem de seus lábios.

"Cooper." Ela gritou quando um orgasmo acumulou seu corpo. Ela endureceu contra ele quando sentiu os pulsos rápidos de sua liberação contra sua língua.

Ele subiu em seu corpo, até que seu pau tocou os lábios trêmulos de sua vagina. Ela estava mais do que pronta para ele.

"Olhe para mim, Claire. Esta é uma das nossas memórias." Seus olhos se abriram, atordoada com o desejo e já aquecendo novamente para o que ainda estava por vir, os lábios



inchados e seus batimentos cardíacos batendo contra seu peito. Ele se lembraria dela assim. Sempre.

Ele empurrou contra sua abertura e a sensação de seu calor úmido em torno dele era quase sua ruína. Nunca tinha estado com uma mulher sem a fina camada de látex entre eles. Seus braços vieram em torno dele e ela mordeu o lábio, enquanto ele trabalhou seu caminho de volta para fora, espalhando seus sucos, e, em seguida, empurrou mais um centímetro mais ou menos. Ela arregalou os olhos, quanto mais a penetrou, e não foi até que chegou à barreira de sua inocência, que ele entendeu o porquê.

"Deus, Claire." Ele disse, baixando a cabeça em seu ombro. Seu corpo tremia incontrolavelmente com a necessidade de tomar posse. Para ser o único que sempre tomaria a posse. Ele voltou a pensar em quão selvagem suas reações naturais ao seu toque tinha sido – quão desenfreada e quase violenta que tinha sido a sua paixão pela última vez. Agradeceu a Deus que ele não tinha tomado sua virgindade assim, sentada em uma cadeira em uma sala feita para o sexo.

Por que diabos ela não tinha dito?

"Maldição, Claire. Você veio para mim naquele clube como uma virgem? Sabe o quanto eu poderia te machucar? Só de pensar me deixa doente. Por que não me contou?"

"Você me faz esquecer." Disse ela, acalmando seu temperamento, correndo os dedos ao longo de sua coluna vertebral. "Você poderia talvez gritar comigo mais tarde? Estou tentando fazer uma memória aqui."

Seu corpo tremia de riso em sua impertinência, mas o movimento deslocou-o dentro dela e o riso virou-se para um gemido. Ele a beijou suavemente e alimentou a fome até que seus quadris estavam empurrando contra ele, procurando a conclusão.

"Obrigado pelo que você está me dando." Disse ele, movendo a mão entre eles, para seus dedos roçarem seu clitóris. Ela prendeu a respiração quando ele moveu um dedo mais rápido.

"Isto sempre foi seu, para começar." Disse ela.



Ela apertou ao redor dele, e ele sentiu o jorro de umidade em torno de seu pênis e os espasmos que lhe sugaram mais no interior. Ele se aproveitou de seu prazer e empou-se ao máximo, rompendo a sua inocência e quebrando seu controle com um único movimento.

Beijou-a profundamente e acariciou uma vez... duas... três vezes antes que estava gozando com ela. Inchou dentro dela e jorrou sua semente para a parte mais profunda dela. Nunca tinha experimentado nada parecido antes em sua vida. Tinha sido tanto de um virgem, como ela.

Quando Cooper recuperou o fôlego, saiu dela devagar, observando como seus corpos se separaram. Ele foi para o banheiro e limpou o sangue de seu corpo, e, em seguida, um pano molhado quente. Ele se ajoelhou ao lado dela e limpou a evidência de seu prazer e dela, acariciando-a com cada toque.

Deitou-se ao lado dela e puxou-a em seus braços, e não sabia se ficaram desse jeito por alguns minutos ou horas, apenas tocando e beijando.

"Eu quero você de novo." Disse Cooper. Sua perna foi jogada por cima do quadril, e os lábios úmidos de sua vagina brincaram com ele.

"Mmm, eu espero que sim." Ela se espreguiçou languidamente contra ele, e então seus olhos encontraram os dele, subitamente sérios.

"Você não usou preservativo na última vez que... ah... você sabe. Eu pensei que era algo que você nunca faz."

"Você é a primeira mulher que eu já senti carne a carne, Claire. E é a única mulher que eu sempre quero sentir desse jeito. Não acho que há muitas pessoas neste mundo que têm os sentimentos que fazemos. Eu sei que meus irmãos têm com suas esposas, e eu entendo a possessividade que eles têm em torno delas. Sabendo que eu fui o único homem que sempre escorregou dentro do seu corpo, me dá orgulho indizível. Você uma vez me pediu para deixá-la manter seu orgulho, mas quero que saiba que você tem o meu. Porque eu pertenço a você, Claire. Você me reclamou completamente."

"Eu te amo, Cooper MacKenzie. Agora, pare de me provocar e coloque seu dinheiro onde está a boca."



Ele rolou de costas e deslizou suavemente dentro dela. "Seu desejo é uma ordem, querida."



Epílogo

Um ano depois...

Cooper inclinou a cerveja aos lábios e sorriu sozinho em uma história que seu irmão Riley estava dizendo, enquanto assistia seus outros dois irmãos, Dane e Thomas, discutirem sobre a melhor maneira de acender um grelhador a carvão.

Foi bom ter a família toda junta. A casa MacKenzie não tinha estado cheia em um longo tempo. O filho de Dane e Charlie, Jayden estava chutando uma bola de futebol com um de seus amigos, Charlie estava ensinando seu filho de um ano de idade, como jogar esconde-esconde, e Cat estava em uma das cadeiras de balanço da varanda com a filha recém-nascida.

Riley pegou sua esposa, Maggie, enquanto ela caminhava e a girou em seus braços, beijando-a com os assobios do resto da família. Mesmo Cade e seus dois irmãos estavam aproveitando à tarde ensolarada de primavera, embora Cade sentou-se sozinho, em silêncio observando ao invés de participar.

Ele tinha sido forçado a se aposentar a partir do DEA, uma vez que se tornou óbvio que o tiro em sua mão nunca ganharia de volta a mobilidade que precisava para disparar uma arma. Ele poderia ter tido um emprego no escritório, mas ele tinha sido mais insultado pela oferta do que qualquer coisa. Cade ainda estava em pontas soltas, tentando decidir o que fazer com sua vida, mas Cooper tinha a sensação de que as coisas iriam se virar para ele em breve.

Quanto à sua própria vida, ele desejou diariamente que não tivesse desperdiçado tantos anos evitando seus sentimentos por Claire. Ela era o seu mundo e a única pessoa que poderia trazer luz para as sombras que o assombravam.

Ele sentiu as mãos deslizarem em torno de sua cintura por trás. Ela sempre parecia ter uma espécie de sexto sentido quando ele estava pensando nela. Virou-se em seus braços e deu-lhe a boca virada para cima um beijo lento e preguiçoso. Observou os olhos escurecerem, e sentiu a agitação familiar de desejo que nunca chegou envelhecer, quando a abraçou.



"Eu amo você, Claire MacKenzie."

Seu sorriso iluminou seu rosto, e ela inclinou-se para sussurrar em seu ouvido. "Você acha que alguém iria notar se nos esgueirássemos dentro de casa, para que você possa ter o seu caminho comigo?"

"Não, não acho que ninguém notaria nada." Ele largou a cerveja e a jogou por cima do ombro, levando-a para a casa ao som de aplausos dos Mackenzie e sugestões obscenas.

"Vou pegar você por isso." Disse ela, rindo, com o rosto vermelho de vergonha.

Ele sentou-a em um dos quartos de hóspedes e deitou-a na cama, dando-lhe um olhar perverso cheio de sugestão.

"Você está certa, é claro. Eu mereço qualquer punição que você vá me dá. Não posso esperar para ver o que vai fazer comigo."

"Eu vou te amar, Cooper. Para sempre e sempre."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>



Próximos:

